

**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul-rio-grandense

IFSUL - LAJEADO
Fls. 01
Rubrica

Protocolo nº 23704.000052.2018-91



Data: 10/09/2018

Campus: LJ-DIRGER

Interessado: Janerio Manoel Jacinto

Origem: LJ-DEPEX

Destino: IF-PROEN

Assunto: Submissão de Proposta de Projeto de Ensino "As contradições do capitalismo na modernidade e suas implicações no território e ambiente - o desenvolvimento tecnológico como categoria de análise", a ser realizado no IF Sul Câmpus Lajeado, no período de setembro a dezembro de 2018.



IFSUL - LAJEADO
Fls. 02
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº: **PJE 2018 LAJ 223**
Uso exclusivo da PROEN

CAMPUS: **Lajeado**

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

As contradições do capitalismo na modernidade e suas implicações no território e ambiente – o desenvolvimento tecnológico como categoria de análise.

b) Resumo do Projeto:

• O presente projeto tem como objetivo tecer um diálogo com as questões relacionadas as contradições do capitalismo na modernidade e pós-modernidade, territorializando o capital de modo desigual. A metodologia adotada consistirá na abordagem qualitativa, com análises e discussões dos referenciais teóricos, vídeos, imagens e entrevistas que contemplam o tema proposto. O projeto será desenvolvido com os alunos do Curso Técnico em Automação Industrial – Forma Integrada. Espera-se que o aluno consiga expandir conhecimentos na temática proposta e que consiga propor alternativas para a relação harmônica entre o homem x natureza.

c) Caracterização do Projeto:

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input checked="" type="checkbox"/> Outro: Grupos de estudo e monitorias com atividades de pesquisa.
<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra	<input type="checkbox"/> Ciências Biológicas	<input type="checkbox"/> Engenharias	
<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde	<input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas	
<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas	<input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes	<input type="checkbox"/> Outros	
Carga horária total do projeto: 120 horas.			

d) Especificação do (s) curso (s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos: **03**

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):

O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?

(x) Sim. () Não.

Disciplina de Geografia e Sociologia.

O projeto abordará questões de ordem física, econômica, política e social, bem como faz a interdisciplinaridade com as demais áreas das ciências humanas. Contudo, vai corroborar com a expansão de conhecimento do aluno com um olhar em várias escalas.

Articulação com Pesquisa e Extensão:

O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro?

(x) Sim. () Não.

Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?

O presente projeto poderá ter caráter de extensão envolvendo a comunidade local e regional no que tange as questões inerentes ao desenvolvimento regional e a (re) configuração da (re) produção do espaço urbano e rural.

Também poderá ser estendido como projeto de pesquisa, com maior aprofundamento, estabelecendo as relações entre as mudanças ocorridas no espaço geográfico bem como na sociedade de forma geral.

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

(x) Sim. () Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

Programa de Permanência e Êxito do IFSul.

e) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome: Janério Manoel Jacinto
Lotação: DEPEX -Lajeado
Tempo de Serviço Público IFSul: 1mês
SIAPE: 3064898
Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa: Geografia
Formação Acadêmica:
Graduação: Geografia
Mestrado: Geografia
Doutorado: Geografia
Contato:
Telefone campus: (51) 3710 - 7900
Telefone celular: (45) 99966 - 9908
E-mail: janeriojacinto@ifsul.edu.br
Coordenador adjunto (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome: Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas
Lotação: DEPEX -Lajeado
Tempo de Serviço Público IFSUL: 1 mês
SIAPE: 1724668
Disciplina (s) que ministra/ atividade administrativa: Sociologia
Formação Acadêmica:
Graduação: Sociologia
Mestrado: Sociologia e Direito
Doutorado: Sociologia
Pós-doutorado: Sociologia
Contato:

II. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com ênfase na análise de três determinantes que são a Modernidade – Território – Ambiente, o presente projeto visa sistematizar o ideário de desenvolvimento, ressaltando as contradições do capitalismo na modernidade e posteriormente suas implicações no território e ambiente.

A modernidade enquanto fenômeno que no iluminismo sinalizou novos trajetos para a humanidade trouxe, por um lado, a construção do capitalismo moderno com seus avanços e recuos, e por outro, a crença na razão e na construção dos conhecimentos como o caminho do domínio do homem sobre a natureza, sob a égide do pensamento científico. Pensamento este, chamado de pensamento moderno europeu na posição do saber superior sobre todos os demais saberes.

A concepção “moderna” de progresso, como o próprio nome sugere, do advento da modernidade¹. Esta situação (modernidade) vem sendo estudada enfaticamente em todas as áreas do conhecimento e, com maior “angústia”, na área das ciências humanas. A relação do homem com as inovações tecnológicas e com o futuro constitui fonte de grande ansiedade, na medida em que a concepção de progresso na civilização ocidental sempre foi acompanhada pela visão de um mundo melhor.

Portanto, a definição e a discussão sobre a modernidade que possa a conduzir a um diagnóstico atual, cujo conceito, que envolve o desenvolvimento tecnológico torna-se primordial em nossa análise.

As consequências da modernidade: “modernidade refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência”. (GIDDENS, 1990, p. 11).

A tecnologia desenvolvida para a indústria, como meio de substituição de trabalho humano e aumento da produtividade, permitiu, a partir da Segunda Grande Guerra Mundial, que a comunicação e as relações de produção entre as diversas regiões do planeta se efetivaram de forma cada vez mais eficaz e frequente, sendo um elemento básico que sustenta a dinâmica do progresso da modernidade.

Ao que tudo indicava, então, a modernidade por assim dizer, prometia e inaugurava uma etapa da vida do ser humano em que a prosperidade e a paz seriam predominantes na face da terra. Mas, o que se tem visto são contradições terríveis. O próprio Giddens (1990) nos dá informação estatística de que mais de 100 milhões de pessoas foram mortas em guerras no século XX, com requintes de eficiência de matança nunca vista na história da humanidade.

Na década de 70 novas políticas de racionalização do Estado foram regidas com o intuito de dotar este mesmo Estado de forma mais eficiente. Temos aqui as chamadas políticas neoliberais que, entre outros pressupostos econômicos, avançaram, principalmente nos países desenvolvidos, sobre o corte de alguns benefícios sociais, como a assistência previdenciária e garantia de emprego, por exemplo.

Após a queda do Império Soviético nos anos 90, deu-se intensificação dessa política para praticamente todas as regiões do globo. Nos países de terceiro mundo, a exemplo o Brasil, algumas

¹ Minella (2007) situa a *pré-modernidade* entre o Renascimento e a Alta Idade Média, entre a metade do século XVI e meados do século XVIII. Os fatos característicos dessa época, por exemplo, são: a crise Feudal, o desenvolvimento do comércio e das cidades, a formação dos Estados Modernos, Reforma Protestante e Revolução Científica. A “modernidade”, seguindo a autora, compreenderia o período entre os séculos XVII e XX, e tem como essencial: a Luta contra o Absolutismo, o Iluminismo, a Revolução Francesa, o Materialismo Histórico, a I e II Guerras Mundiais e o Modernismo nas Artes. O termo *pós-modernidade* foi utilizado inicialmente pelo historiador Toynbee, em 1947, e tornou-se corrente a partir de 1950. Os acontecimentos sinalizados como característicos desta época são: Inovações na Arquitetura, computação, arte pop dos anos 60, filosofia dos anos 70, tecnociência, aceleração do consumo, ausência de valores e de sentidos, estética do cotidiano (moda, cinema, música), fim das Utopias, multiculturalismo, Queda do Muro de Berlim e o refluxo do movimento sindical.

contradições da política adotada acompanham o primeiro mundo tal como o desenvolvimento e a racionalização do Estado. Outras, como o aumento da miséria e da concentração de renda, acentuam-se. Neste contexto que o desenvolvimento tecnológico torna-se contraditório, fomentando a manutenção da atividade econômica e avançando no domínio da consciência.

Com a radicalização da modernidade para todas as esferas do globo, podemos assistir aos efeitos perversos dos ajustes econômicos realizados até então e que evidenciam que a integração do homem nesta sociedade não vai ser para todos. A tecnologia, na forma como está disposta, está muito longe de ser neutra em relação ao homem. Está contribuindo de maneira extremamente relevante para propósitos de dominação sobre a vida humana, contradizendo sua promessa de libertá-la. É elucidativa a afirmação de Harvey:

[...]ser moderno é encontrar num ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, transformação de si e do mundo – e, ao mesmo tempo, que ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. Os ambientes e experiências modernos cruzam todas as fronteiras da geografia e da etnicidade, da classe e da nacionalidade, da religião e da ideologia; nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une toda a humanidade. Mas trata-se de uma unidade paradoxal, uma unidade da desunidade; ela nos arroja num redemoinho de perpétua desintegração e renovação, de luta e contradição, de ambiguidade e angústia. Ser moderno é ser parte de um universo em que, como disse Marx, “tudo o que é sólido desmancha no ar” (HARVEY, 1992, p. 21).

Ressalta-se que não é a tecnologia em si mesma a responsável por este estado de coisas, mas sim a forma como ela foi alocada e direcionada pelos homens. A questão incide, portanto, neste direcionamento, a sua intencionalidade, ou seja, a racionalidade tecnológica.

Ainda sobre a radicalização da modernidade é referência a obra de Santos (1996) - *Pela Mão de Alice* -, em que enfatiza os efeitos da radicalização da modernidade nos países em desenvolvimento, coloca a utopia como um elemento essencial para se retornar o sentido histórico da vida humana. A utopia, que foi dada como superada ou enfraquecida pela racionalidade vigente permite que o homem possa recuperar não somente seus sonhos, pois estes são somente uma parte da utopia, mas, principalmente, a sua vontade de agir em direção a um mundo diferente.

A modernidade radicalizando em todas as esferas do globo, os limites, as chamadas fronteiras vão tornando-se flexíveis, pois sendo limites a própria natureza da política na ótica do capital, da apropriação da natureza em prol da produção da mercadoria, são novos territórios reinventados como os novos territórios de existência material.

Ao destacarmos território estamos nos referenciando o território (re) produzido, apresentando-se numa escala dinâmica e mutável, num processo de territorialização ensejando identidades, configurando-se em territorialidades.

O território hoje (re) produzido no mundo globalizado apresenta-se integrado com a unificação dos mercados, rompendo fronteiras sejam elas físicas ou culturais. Neste contexto a imposição da unificação do território no seu caráter político, não respeitou as diversidades culturais.

Neste contexto, o território viabiliza a globalização, dado que ele materializa três de seus pressupostos: “A unicidade técnica, a convergência dos momentos e a unicidade do motor”. (SANTOS, 1994, p.49).

É entendida a unicidade técnica como a capacidade de instalar qualquer instrumento técnico produtivo em qualquer parte do mundo. Com relação à convergência dos momentos é possibilitada pela unificação técnica, pela capacidade de comunicação em tempo real. E a unicidade do motor é a direção centralizada, exemplificada pela direção do mundo econômico e das finanças pelos executivos que atendem aos interesses dos donos das empresas transnacionais e do sistema financeiro internacional.

A presença dominante do capital onde a lógica dos gestores financeiros se faz sentir em toda parte do globo quando se tem que reduzir as moedas a uma única moeda, como exemplo o dólar estadunidense, conforme afirma Gonçalves (2004, p.240): “afinal, se o dinheiro se constitui, por outro lado, na energia simbólica necessária à lógica capitalista, o combustível fóssil é, por outro lado, a energia material que permite aumentar o potencial de produção de mais valia de todo o complexo industrial que produz as mercadorias”.

Assim, analisa-se o valor moeda “cotação do dólar” estadunidense com o valor barril de petróleo comercializável no mercado árabe. O poder atribuído das grandes corporações multinacionais e dos mercados financeiros operando em escala global.

Segundo Santos (2002), cria-se o Estado territorial, o território – nacional, o Estado Nacional, que passam a reger o dinheiro, dinheiros nacionais internacionalizados. O processo de apropriação deste território gera a territorialização que cria identidades gerando a territorialidade. A territorialidade aqui acontece, por exemplo, quando à apropriação do espaço geográfico e a territorialidade está relacionada ao vínculo que se estabelece com a terra, com a finalidade de produzir, estamos nos referindo enquanto análise na área de agrária.

Porém, no mundo globalizado e com a ideia de rede perde-se a noção de território a exemplo da internet que não precisamos de um lugar para nos conectarmos ao mundo. Consequentemente, perde-se a territorialidade, ocorrendo a desterritorialidade, com a perda de referências espaciais concretas no sentido econômico. A desterritorialização é vista como deslocalização econômica, isto é, as empresas passam estar em todos os lugares, a chamada globalização.

Em tempos de globalização se analisam as relações homem e os elementos da natureza - o ambiente. Nas últimas décadas, em função do desenvolvimento industrial e tecnológico, ficaram visíveis os grandes agravos ao ambiente natural desde alguns problemas como a desertificação, até a ameaça à biosfera em sua totalidade. Destarte, está gerida a crise ecológica.

Por “crise ecológica” deve entender-se o comprometimento dos mecanismos e ciclos naturais que possibilitam a produção e reprodução da vida (inclusive a vida humana) na Terra; não só, portanto, o seu aspecto mais imediatamente visível e espetacular, as mudanças climáticas, com sua seqüela de catástrofes no período mais recente. Refere-se, portanto, não apenas ao campo coberto pela geologia ou a geografia (as “ciências da Terra”), mas também ao coberto pelo conjunto das disciplinas que se referem ao homem enquanto ser natural e social (COGGIOLA, 2004, p. 01).

A crise econômica do capitalista apresenta-se de forma sistêmica enquanto a crise ecológica é global. Existe uma relação de causalidade entre elas. A crise econômica é uma crise do sistema capitalista. A crise ecológica é uma crise da relação entre os humanos e a natureza ou mais recentemente entre o modo de vida da sociedade capitalista moderna e os ecossistemas, onde a pertinência da abordagem do ponto de vista de classe.

A crise econômica questiona o modo de produção capitalista, baseado no regime de propriedade privada dos bens de produção e na desigualdade do usufruto do produto social: atinge a todos desigualmente e de forma mais cruel aos trabalhadores e povos inteiros incluídos de forma marginal ao sistema. Também atinge a todos desigualmente e, de forma mais grave, aos mais pobres sujeitos à injustiça ambiental, embora em escala global possa atingir a todos independente de classe, nacionalidade ou situação geográfica – o que lhe dá também uma dimensão universal. A alternativa radical às crises ecológica e econômica, só pode ser um novo modo de produção e consumo voltado para o atendimento das necessidades materiais, culturais, espirituais, de todos e todas, guardadas as diferentes identidades coletivas e individuais; definido e gerido democraticamente por homens e mulheres livres; respeitando-se os limites e tempos dos ciclos de vida dos ecossistemas naturais.

É nas relações capitalistas de produção que buscamos a razão fundamental das contradições na natureza. Para o capitalismo a natureza é um acessório para o modo de produção. No mundo moderno a

natureza é vista como mercadoria. Segundo Milton Santos (2002), a natureza como realidade histórica não existe por si só. Ela existe enquanto produção humana. O modo de produção capitalista se apropria do valor que a natureza tem enquanto mercadoria. O homem cria esta subjetividade a partir do momento que ele se apropria e domina este espaço.

Na busca incessante de novas mercadorias e de lucros o capitalismo tem como seu próprio fim o produtivismo que trará como consequências a exploração da força de trabalho, perversão do sistema de necessidades, que impõem produções inúteis.

No final da década de 60 descobre-se que o modelo dominante de desenvolvimento construído pela sociedade ocidental durante o século XX, leva a destruição da natureza e da vida, tem um limite imposto pelo ambiente natural. Nesta perspectiva fala-se de crise ambiental, crise esta segundo Milton Santos (2002), um limite para o capital. Quando ela é um obstáculo para o desenvolvimento na questão econômica na ótica do capital.

Contudo, o presente projeto tem a perspectiva de problematizar as contradições do capitalismo na modernidade e pós-modernidade e suas implicações no território ambiente, elencando alternativas que possam corroborar com o desenvolvimento geoeconômico em várias escalas de forma que, o uso da tecnologia seja a ferramenta que venha ser aplicada em vários setores da economia e na vida do cidadão, facilitando o acesso da mesma e que haja de fato o desenvolvimento econômico em conjunto com o desenvolvimento tecnológico numa simbiose que contemple a relação do homem versus natureza de forma sustentável.

III. JUSTIFICATIVA

A concepção de progresso na civilização ocidental sempre foi acompanhada pela visão de um mundo melhor. Diante das inovações tecnológicas o homem projetou e realizou grandes feitos, porém juntamente com as inovações e inserção dos aparatos tecnológicos, o mesmo se deparou com as consequências dessas inovações. Nesse contexto, diante dos avanços e recuos é salutar refletir sobre as questões que envolvem as mudanças na sociedade, no território e no ambiente.

A temática em questão gera conflitos de ideias uma vez que, muito comumente em sala de aula os alunos questionam como a tecnologia não resolveu o problema da falta de alimentos, das questões sociais e ambientais na contemporaneidade. Outro fator que questionado pelos alunos é a questão da tecnologia não ter dado conta de resolver os problemas que ela própria criou, como exemplo, a substituição do homem pela máquina, ocasionando o desemprego em massa.

Outro fator relevante e instigador é levar os alunos a problematizar a temática em estudo, uma vez que o curso tem no seu perfil a formação técnica em Automação Industrial, mas não deixar de fazer o contraponto sobre os avanços e recuos do sistema econômico e o uso da tecnologia na questão homem x natureza.

Essas e outras questões são de suma importância ser analisadas e discutidas, estabelecendo parâmetro de análise, elencando possíveis alternativas que venham corroborar com a sociedade e ambiente em que, as inovações tecnológicas sejam de fato utilizadas como mecanismo a serviço do homem x natureza, estabelecendo relações harmônicas, com perspectivas de solucionar ou pelo menos amenizar os problemas advindos do sistema capitalista e da própria inovação tecnológica.

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

IFSUL - LAJEADO
Fis. 08
Rúbrica

Objetivo Geral

- Estudar as contradições do capitalismo na modernidade e pós-modernidade interligado com o desenvolvimento tecnológico e suas implicações no território e ambiente.

Objetivos Específicos

- Promover o debate juntamente com os alunos sobre os avanços e retrocessos na lógica do capital;
- Estudar a territorialização e a desterritorialização na ordem do capital e suas consequências com relação à mudança da paisagem.
- Compreender que diante da territorialização do capitalismo globalizado, a crise ecológica é consequência da (re) produção espacial;
- Elencar alternativas às crises ecológicas e econômicas e novas formas de produção e consumo voltado para o atendimento das necessidades humanas;
- Analisar o desenvolvimento tecnológico imbricado no sistema capitalista como um dos fatores primordiais na contemporaneidade, porém desenvolvendo a sensibilidade no que tange as questões socioeconômicas na relação harmônica entre homem x natureza.

V. METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido através de leituras de referenciais direcionados à temática em questão – as Contradições do Capitalismo na Modernidade e suas Implicações no Território e Ambiente – o Desenvolvimento Tecnológico como Categoria de Análise.

Também será feito uso de vídeos que abordam questões relevantes na mudança da paisagem, questões no que tange às áreas territorializadas e desterritorializadas pelo capital e as alterações ocorridas com o uso da tecnologia.

O local de estudo será no IFSul Câmpus Lajeado, com o público alvo – alunos do Curso Técnico em Automação Industrial – Forma Integrada, no período de setembro à dezembro de 2018, conforme o cronograma de execução.

Será aberta inscrição para a formação de dois grupos de estudos, no período matutino e no vespertino, para atender a demanda de todos os estudantes do IFSul Câmpus Lajeado. O coordenador do projeto com a participação do colaborador, desenvolverão as atividades, juntamente com os dois grupos de alunos inscritos, semanalmente, com duração de 2 a 3 horas.

Serão realizadas, nos primeiros encontros, atividades de orientação, distribuição de material, referenciais, textos e atividades de pesquisa. Ainda nos primeiros encontros será feita uma roda de conversas, cujo objetivo é cada participante poder expor seu ponto de vista, sua forma de pensar diante de sua visão de mundo, como observador do desenvolvimento socioeconômico em várias esferas.

Diante dos questionamentos, da sondagem inicial com os alunos do Curso de Automação Industrial, o coordenador juntamente com o colaborador, irão definir as demais atividades para os próximos encontros, num conjunto de textos, apresentações de slides, vídeos e entrevistas.

Os demais encontros serão contemplados com discussões e debates conforme as atividades propostas, de forma simultânea, visando a análise crítica dos estudantes, estabelecendo parâmetros com a contemporaneidade na era tecnológica digital e a época anterior a revolução técnico-científico-informacional.

Diante dos debates, análises, questionamentos e a participação dos alunos, será proposta a problematização imbricada nas mudanças estruturais do espaço físico, econômico e social no qual o aluno se insere e nas demais esferas do espaço mundial.

Após o levantamento de dados, pesquisas coletadas, análises e discussões dos vídeos e textos, será feito o momento dos apontamentos das possíveis soluções e como o uso da tecnologia poderá solucionar ou amenizar os problemas advindo da própria tecnologia com relação aos impactos ambientais, mudanças estruturais de ordem geoeconômica e socioeconômica na sociedade.

Com relação à avaliação, serão considerados a participação dos alunos, as atividades desenvolvidas no que tange as entrevistas, pesquisas, análises e debates. Para a conclusão das atividades propostas serão apresentados os resultados entre os grupos matutinos e vespertinos e para a comunidade escolar.

A temática em curso poderá ser ampliada a posteriori para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa e extensão.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1		X			
2			X		
3		X	X	X	
4				X	
5					X

Descrição das atividades:

Atividade 1: Leitura e discussões de textos inerentes ao tema proposto. Responsáveis: Coordenador, colaborador e alunos.

Atividade 2: Seção de vídeos, imagens e paisagens sobre as questões socioeconômicas que se insere no contexto a ser discutido. Responsáveis: Coordenador e colaborador e alunos.

Atividade 3: Reunião, planejamento e elaboração das entrevistas, seleção de textos, vídeos e demais sugestões proferidas pelo coordenador, colaborador e alunos.

Atividade 4: Desenvolvimento e acompanhamento da pesquisa. Responsáveis: Coordenador, colaborador e alunos.

Atividade 5: Discussão e considerações finais da pesquisa. Responsáveis: Coordenador, colaborador e alunos.

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

O presente projeto demanda um local para reuniões, encontros, mini auditório com estrutura multimídia, laboratório de informática e copiadora para impressão.

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Não se aplica.

IX. RESULTADOS, IMPACTOS ESPERADOS E AÇÕES INOVADORAS

Fis	10
Tecnológicas	
Rubrica	

- Espera-se que os alunos façam as devidas análises relacionando as questões de inovações e às mudanças ocorridas de ordem física e social no mundo contemporâneo.
- Que o aluno consiga problematizar a temática em questão, estabelecer parâmetros de análises e desenvolver o entendimento que as inovações tecnológicas estão a serviço do homem na condição de edificar, promover feitos e contribuir com a sociedade.
- Saber trabalhar em equipe, relacionar seu conhecimento na temática abordada com as ideias e conhecimentos de cada membro do grupo.
- Espera-se que o aluno consiga expandir conhecimentos na temática proposta e que consiga propor alternativas para a relação harmônica entre o homem x natureza.
- Que o aluno consiga trazer da comunidade local e regional, ideias, conhecimento, propostas, através de pesquisas, entrevistas e apontamentos, sobre a temática em questão.
- Ao chegar ao término do projeto, o aluno deverá compreender que os conhecimentos geoeconômicos, socioeconômicos e geopolíticos, vão muito além dos conteúdos estudados no interior da sala de aula.
- Através desse projeto que as discussões, os apontamentos, as observações, análises e as apurações dos resultados sejam eficazes para corroborar no desdobramento de outros projetos, quer seja de ensino, pesquisa ou extensão.
- Que ao término desse projeto, os alunos sintam-se instigados, incentivados a estudar e fazer parte de outros projetos.
- Espera-se que os alunos fazendo parte desse projeto possam difundir suas ideias, seu conhecimento na comunidade acadêmica, na comunidade local e regional e em contrapartida estarão divulgando seu trabalho, demonstrando a sua responsabilidade enquanto estudante e dando maior visibilidade a instituição IFSul – Câmpus Lajeado.

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:

Quantitativa. Qualitativa. Mista.

Instrumentos/procedimentos utilizados:

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas | <input type="checkbox"/> Seminários |
| <input checked="" type="checkbox"/> Reuniões | <input checked="" type="checkbox"/> Questionários |
| <input type="checkbox"/> Observações | <input checked="" type="checkbox"/> Controle de Frequência |
| <input type="checkbox"/> Relatórios | <input type="checkbox"/> Outro(s). Especificar. |

Descrição de procedimentos para avaliação:

Com relação à avaliação, será avaliada a participação dos alunos, as atividades desenvolvidas no que tange às entrevistas, pesquisas, análises e debates. Para a conclusão das atividades propostas serão apresentados os resultados entre os grupos matutinos e vespertinos e para a comunidade escolar.

O aluno será avaliado durante todo o período do desenvolvimento do projeto e a princípio será feito de forma diagnóstica, cujo objetivo é saber quais conhecimentos prévios os alunos trazem ou não sobre a temática em questão. No decurso será contemplada a avaliação de forma construtivista em que o aluno será avaliado durante todo o período da efetiva aplicação do projeto.

Para efeito de certificação o aluno deverá ser assíduo, engajado nas atividades, demonstrar interesse, participação e interação com os demais membros do grupo.

Periodicidade da avaliação:		Fis. 11
<input checked="" type="checkbox"/> Mensal	<input checked="" type="checkbox"/> Trimestral	Rubrica
<input type="checkbox"/> Semestral	<input type="checkbox"/> Ao final do projeto	
Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:		
<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador	<input type="checkbox"/> Ministrante	
<input type="checkbox"/> Colaborador	<input type="checkbox"/> Palestrante	
<input checked="" type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores)		

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHESNAIS & SERFATI. **Ecologia e condições físicas da reprodução social: alguns fios condutores marxistas.** (apostila) 2005.

COGGIOLA, Osvaldo. I presupposti marxisti dell'ecologia. **La Contraddizione**, n. 106, Roma, março 2004.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: Unesp, 1990. Rever, pois a data está diferente do apresentado no texto.

GONÇALVES, C. W. P. **Da Geografia às geo-grafias: um mundo em busca de Novas Territorialidades.** Edição, 2004 <https://core.ac.uk/download/pdf/35156538.pdf>

HARVEY, David. **A condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1992. Rever, pois a data está diferente do apresentado no texto.

MINELLA, Luzinete Simões. **Pré-modernidade, modernidade e pós-modernidade.** Anotações de Aula, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – UFSC, 2007.

RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço.** Problemática ambiental urbana, São Paulo: HUCITEC, 1998. Cap. 1.

SANTOS, B. S. **Pela Mão de Alice.** São Paulo: Cortez. 1996.

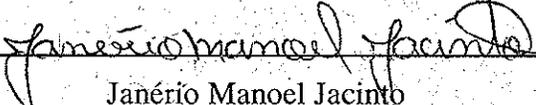
SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico internacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. (Org.). **Território e territórios.** Programa de Pós Graduação em Geografia, UFF/AGB, Niterói, 2002. Capítulo – O dinheiro e o território.

COORDENADOR DO PROJETO

Janério Manoel Jacinto
Professor EBTT
IFSul - Câmpus Lajeado

DATA: 04/09/2018


Janério Manoel Jacinto

PARECERES DO CAMPUS

Fis. 120
 Rúbrica

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado reprovado

Parecer: Favorável

Em reunião: 04/03/18

Prof. Rodrigo Biehl
 Coord. de Curso Técnico em Automação Industrial
 IFSul - Câmpus Lajeado

Rodrigo Biehl
 Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado reprovado

Parecer: De acordo com a realização do projeto de ensino.

Em reunião: 04/09/2018

Malcus Cassiano Kuhn
 Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão
 IFSul - Câmpus Lajeado

Malcus Cassiano Kuhn
 Direção/Departamento de Ensino

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

aprovado reprovado

Parecer: Favorável à execução do projeto.

Em reunião: 04/09/18

Marcio Paulo Elwenger
 Chefe do Departamento de Administração e Planejamento
 IFSul - Câmpus Lajeado

Marcio Paulo Elwenger
 Direção/Departamento de Administração e Planejamento

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado reprovado

Parecer: Favorável.

Em reunião: 10/09/18

Cláudia Redecker Schwabe
 Diretora Geral
 IFSul - Câmpus Lajeado

Cláudia Redecker Schwabe
 Diretor-geral

PARECER DA PRO-REITORIA DE ENSINO

aprovado reprovado

Parecer:

FAVORÁVEL

Em reunião: 14/09/18

[Assinatura]
 Pró-reitor de Ensino

no exercício da Pró-Reitoria